



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PAISAGEM CULTURAL E DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE

**ALVES, Arlene da Silva¹;
PARENTE, Luciana Rachel Coutinho².**

¹Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco
E-mail: arlenesilvaalves@hotmail.com

²Professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco
E-mail: Luciana.coutinho@upe.br

Introdução

O conceito de paisagem cultural em sua abordagem geográfica revela íntima relação com o turismo. No entanto, vale salientar que este turismo só será benéfico se partir da valorização dos atores locais e ter um bom planejamento.

Conforme mostram Costa e Gastal (2010), fundamentado no artigo ‘A morfologia da Paisagem’, escrito pelo geógrafo norte-americano Sauer, no início do século XX, insere-se a noção de paisagem cultural.

Considerando as contribuições de Sauer, a paisagem já se mostra distinta de formas, simultaneamente físicas e culturais. Onde mediante Sauer (1998) apud Name (2010), a paisagem não é uma mera imagem capturada pela visão, mas a paisagem geográfica que também pode ser considerada como cultural, é uma generalização de cenas particulares, marca da ação humana.

Neste sentido, posteriormente, conforme Rodrigues (2015, p.51) o “conceito de patrimônio tomou nova propulsão a partir da introdução da ideia de paisagem cultural adotada pela UNESCO”. Porém, o conceito de patrimônio cultural era visto como os bens patrimoniais naturais e culturais de forma dissociada.

Entretanto, em 2009 foi demarcado o tombamento e o cadastro de sítios arqueológicos e o registro de bens imateriais através da chancela da Paisagem Cultural Brasileira - IPHAN. Além do mais, esta instituição traz a tradução do que seria no



Brasil o conceito de paisagem cultural. Este, considerado na aplicação da chancela por meio da Portaria IPHAN 127/09, conforme elencado por Weissheimer (2012).

A referida portaria no seu Art.1 exalta a Paisagem Cultural Brasileira enquanto representativa da interação da natureza com o homem que imprimiu suas respectivas marcas. Desta maneira, a chancela foi estabelecida a fim de contribuir com a preservação do patrimônio cultural.

Com isso, para propiciar uma verdadeira preservação desse patrimônio cultural, a chancela da paisagem cultural conta com o estabelecimento de um pacto entre o poder público e a sociedade. Visto que a valorização precisa vir de ambas as partes, segundo demonstram Nascimento e Scifoni (2010).

Partindo desse entendimento, as paisagens culturais se mostram propícias para a realização da atividade turística. No entanto, Oliveira, Minasse e Marques (2015) revelam que o sucesso da atividade turística está atrelado ao planejamento, de forma integrada, participativa e sustentável, a fim de promover a inclusão social, preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico.

Diante das potencialidades identificadas, evidencia-se o papel da Educação Geográfica na compreensão destes conceitos. Pois, como ciência de síntese permite uma visão global do espaço. Conforme Nogueira e Carneiro (2009), a educação geográfica deve fazer os alunos aprenderem e explicarem o mundo, posicionando-se crítica e conscientemente.

Nesta perspectiva, faz-se necessário estudar as paisagens culturais marcantes do município de Bom Jardim – PE que podem despertar uma potencialidade turística através da educação geográfica. Com isso, partiu-se do pressuposto de que é necessário primordialmente a valorização das paisagens culturais do município pelos próprios atores locais a fim de responder qual motivo leva a desvalorização da paisagem cultural por parte de alguns moradores locais.

Desenvolvimento

O objetivo geral desta pesquisa foi de entender a paisagem cultural do município e instigar a valorização pelos atores locais de maneira a exaltar a potencialidade turística dos mesmos através da educação geográfica. Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se mergulhar nas relações dos conceitos, descrever as principais paisagens



culturais, confeccionar um mapa pictórico; e ressaltar a importância da valorização do patrimônio e turismo pelos atores locais por meio da educação geográfica.

Partindo desse entendimento, escolheu-se o município de Bom Jardim haja vista que ele dispõe de paisagens culturais passíveis de valorização. Neste sentido, as entrevistas foram desenvolvidas em duas escolas do município citado, contando com a participação de duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II e duas turmas do 3º ano do Ensino Médio.

Ademais, para atender os objetivos foi necessário levar em consideração o método exploratório, ressaltando-se que a abordagem escolhida para o tratamento destes dados foram técnicas qualitativas. Enquanto procedimento metodológico, adotou-se: a leitura ampliada sobre temática; pesquisa de campo para fotografia e georreferenciamento; construção de uma entrevista semiestruturada; aplicar a entrevista numa escola municipal e em uma escola estadual para coletar e analisar os dados; fazer intervenções nas escolas; e confeccionar um mapa pictórico.

Enquanto resultados iniciais, vislumbra-se que a pesquisa de campo propiciou o embasamento para a construção do mapa pictórico. Neste sentido, cumpre indicar que as entrevistas realizadas com os alunos foram fundamentais para a análise das paisagens culturais e turismo no município. Constatando-se que apesar da maioria dos estudantes visitarem, estas visitas são concentradas em duas das principais paisagens culturais (QUADRO 1). Desta maneira, a educação geográfica tem o grande papel de fazer com que os discentes compreendam o espaço em sua volta entendendo o seu lugar no mundo, conforme Santos (2008).

Quadro 1 – Paisagens culturais e turísticas visitadas por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio		
Paisagens culturais e turísticas	6º ano do Ensino Fundamental II	3º ano do Ensino Médio
Pedra do Navio	56	65
Pedra do Caboclo	17	28
Cachoeira de Paquevira	19	20
Pedra de Nossa Senhora de Lourdes	28	51

Fonte: Autora (2019).



Sendo assim, viu-se até então que as paisagens culturais apesar de conhecida pelos estudantes não vem sendo valorizada por eles. Na medida em que não visitam com frequência e nem indicam estes pontos culturais e turísticos para outras pessoas.

Considerações finais

Portanto, pontua-se que a educação geográfica através dos conceitos abordados dão embasamento para a compreensão das paisagens culturais do município de Bom Jardim que constituem o patrimônio dos munícipes e devem ser valorizadas.

Nesse entendimento, percebe-se que as práticas são indispensáveis para a construção do conhecimento. Sendo assim, as estratégias pedagógicas e o mapa pictórico enquanto uma representação visual poderão proporcionar uma melhor aprendizagem e quebra com o tradicionalismo.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria nº 127, de abril de 2009. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Diário Oficial da União, 5 maio 2009. Seção 1, p. 17.

COSTA, L. de C. N.; GASTAL, S. de A. Paisagem Cultural: Diálogos entre o Natural e o Cultural. In: **Anais** do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Rio Grande do Sul, 9 à 10 jul. 2010.

NAME, L. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. **Revista GeoTextos**, Rio de Janeiro, vol. 6, n. 2, p.163-186, dez. 2010.

NASCIMENTO, F. B. do; SCIFONI, S. A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira-SP, **Revista CPC**, São Paulo, n. 10, p. 29-48, maio/out 2010.

NOGUEIRA, V; CARNEIRO, S. M. M. Educação Geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. **Revista Boletim de Geografia**, Maringá, v.26/27, n. 1, p.25-37, 2008/2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/8434>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

OLIVEIRA, C. dos S. e; MINASSE, M. H. G; MARQUES, S. C. M. Processo de Formação de Atrativos Turísticos Sustentáveis. **Turismo em Análise**, v.26, n.3, p.639-667, ago. 2015.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.



RODRIGUES, L. G. Paisagem cultural: nova expansão conceitual do patrimônio. **Estação Científica** (UNIFAP), Macapá, v. 5, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2015.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WEISSHEIMER, M. R. Paisagem Cultural Brasileira: do conceito à prática, **Fórum Patrimônio**, Belo Horizonte, v.5, n.2, jul/dez. 2012. Disponível em: <
http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/116/103>. Acesso em: 10 mar. 2019.